

Obituário

Zygmunt Bauman, aos 91 anos



Filósofo da “modernidade líquida”, o polonês teorizava sobre as relações efêmeras no mundo atual. PÁGINA 22

Obituário

Zygmunt Bauman, 91 anos

O pensador da 'modernidade líquida'

Sociólogo polonês, autor de mais de 50 livros, analisou a fragilidade das relações na sociedade atual

PAULA FERREIRA
paula.ferreira@infoglobo.com.br
RENATO GRANDELLE
renato.grandelle@oglobo.com.br

'Em uma vida líquida moderna não há laços permanentes. A visão atrevida sobre a contemporaneidade, cunhada pelo sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman, pode soar pessimista à primeira vista. No entanto, uma exploração cuidadosa revela que a obra do pensador carrega na essência a visão de que, na sociedade atual, o comportamento dos indivíduos e suas relações não atendem a um simples livro de regras. Ao longo de seus 91 anos, o professor emérito da Universidade de Leeds, no Reino Unido, se dedicou a diversos assuntos, como o Holocausto e o consumismo na pós-modernidade, mas sua busca para desvendar o que chamou de "modernidade líquida" — uma era forjada por relações efêmeras no presente — mereceu destaque.

De seus mais de 50 livros, em pelo menos 30 o pensador de esquerda abordou a fluidez da identidade dos indivíduos, caracterizada por uma inclinação maior à liberdade que à segurança, e por uma tendência altamente individualista. "Em uma vida moderna líquida não há laços permanentes, e qualquer coisa que seguramos por um tempo deve ser amarrada vagamente para que os laços possam ser desatados novamente, tão rápido e tão facilmente quanto possível, quando as circunstâncias mudarem", afirmou o autor na década de 1990.

Assim, desenhou em sua teoria uma sociedade de relações voláteis, mas que não exclui necessariamente valores rígidos. Usava o conceito para mostrar as mudanças e as resistências de um mundo que se transforma cada vez mais rapidamente — como um planeta cujas ideias mudam de formato como se fossem água. Entre seus livros mais celebrados estão "Modernidade líquida", "Tempos líquidos" e "Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos".

PASSAGEM PELO EXÉRCITO SOVIÉTICO

Considerado uma voz poderosa em defesa de populações pobres e desprovidas em um mundo tomado pela globalização, Bauman nasceu em Poznan, na Polônia, em 1925. Filho de família judia, o pensador fugiu de seu país, quando da invasão da Alemanha nazista, para a então União Soviética. Anos depois, lutou na Segunda Guerra Mundial pelo exército soviético e, terminado o conflito, chegou a trabalhar na área de inteligência militar. Em entrevista ao jornal britânico "The Guardian" em 2007, ele expressou seu arrependimento por essa parte de sua trajetória de vida, garantindo que tinha apenas uma função burocrática.

Bauman, que foi filiado ao Partido Comunista, iniciou a carreira acadêmica em Varsóvia, na Polônia, mas acabou deixando o país novamente em 1968, após ser perseguido pelo próprio governo comunista devido a sua origem judaica. Depois de lecionar nas universidades de Tel Aviv e Haifa, em Israel, foi para a Inglaterra e começou a dar aulas na Universidade de Leeds, da qual foi professor até o fim de

PALESTRA NO EDUCAÇÃO 360

IMPACTO NEGATIVO DA TECNOLOGIA NO ENSINO

Celebrado entre educadores ao redor do mundo por sua visão crítica do modelo atual de ensino, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman foi um dos principais palestrantes da edição de 2015 do evento Educação 360, realizado pelos jornais O GLOBO e "Extra". Apesar de reconhecer as vantagens da rede mundial de computadores, como o acesso à informação, o pensador via um impacto negativo disso na maneira como as pessoas se relacionam com o saber

— A educação é vítima da modernidade líquida, que é um conceito meu. O

pensamento está sendo influenciado pela tecnologia. Há uma crise de atenção, por exemplo. Concentrar-se e se dedicar por um longo tempo é uma questão muito importante. Somos cada vez menos capazes de fazer isso da forma correta — disse o polonês durante a palestra. — Isso se aplica aos jovens, em grande parte. Os professores reclamam porque eles não conseguem lidar com isso. Até mesmo um artigo que você peça para a próxima aula eles não conseguem ler. Buscam citações, passagens, fragmentos do trabalho na internet.

sua vida. Na década de 1990, quando cunhou o termo "modernidade líquida", foi alçado à posição de pensador global.

Em entrevista ao GLOBO, o sociólogo francês Michel Maffesoli, professor da Universidade Paris-Descartes, destaca que o conceito de "liquidez" funciona como o fio condutor da obra de Bauman.

— O conceito de modernidade havia modificado muito pouco desde o início do século XVII. Bauman iniciou os estudos sobre a mudança de paradigma — comenta ele. — A metáfora da liquidez ajuda a compreender como as

transformações sociais não vão parar. E podemos ver isso tanto nas instituições sociais quanto na fragilidade dos nossos relacionamentos.

Bauman defendia o diálogo entre culturas, mas era pessimista sobre a possibilidade de que este "encontro" ocorreria a curto prazo.

— Em suas últimas entrevistas, Bauman enfatizou como as crises migratórias estão influenciando nossa sociedade. É um fenômeno parecido com o Brexit — lembra Maffesoli. — A liquidez mostra um risco, que é o novo conceito de segurança.

Além do Brexit e da crise migratória, Bauman criticou a ascensão de Donald Trump, presidente eleito dos EUA, que, para o pensador, estaria mais interessado em construir muros do que pontes.

Para o professor emérito da UFRJ Márcio Tavares D'Amaral, um dos traços mais notáveis do sociólogo foi propor uma teoria distante de extremismos e capaz de conciliar diferentes paradigmas.

— Ele não se deixou cair na armadilha da distinção excludente entre modernidade e pós-modernidade. Compreendeu que estamos vivendo uma mudança, não estamos bem num paradigma ou no outro, estamos nos dois — comenta Amaral. — A grandeza dele é não ter feito uma ruptura inconciliável entre dimensões das nossas vidas atuais, que tanto conservam valores de mais de 2 mil anos como produzem outros totalmente novos e aparentemente incompatíveis.

Segundo Keith Tester, coautor de "Conversations with Zygmunt Bauman" (Conversas com Zygmunt Baman), o pensador também era uma pessoa notável.

— Bauman, quando falava, também estava ouvindo; quando ensinava, estava aprendendo. Em seus livros e seminários, explorávamos juntos como era ser humano — disse Tester à Associated Press.

O sociólogo morreu em casa, em Leeds, de causas não divulgadas. Bauman deixa três filhos e sua mulher, Aleksandra Jansinska-Kania, para ir, segundo ela própria, para a "eternidade líquida." ●

“

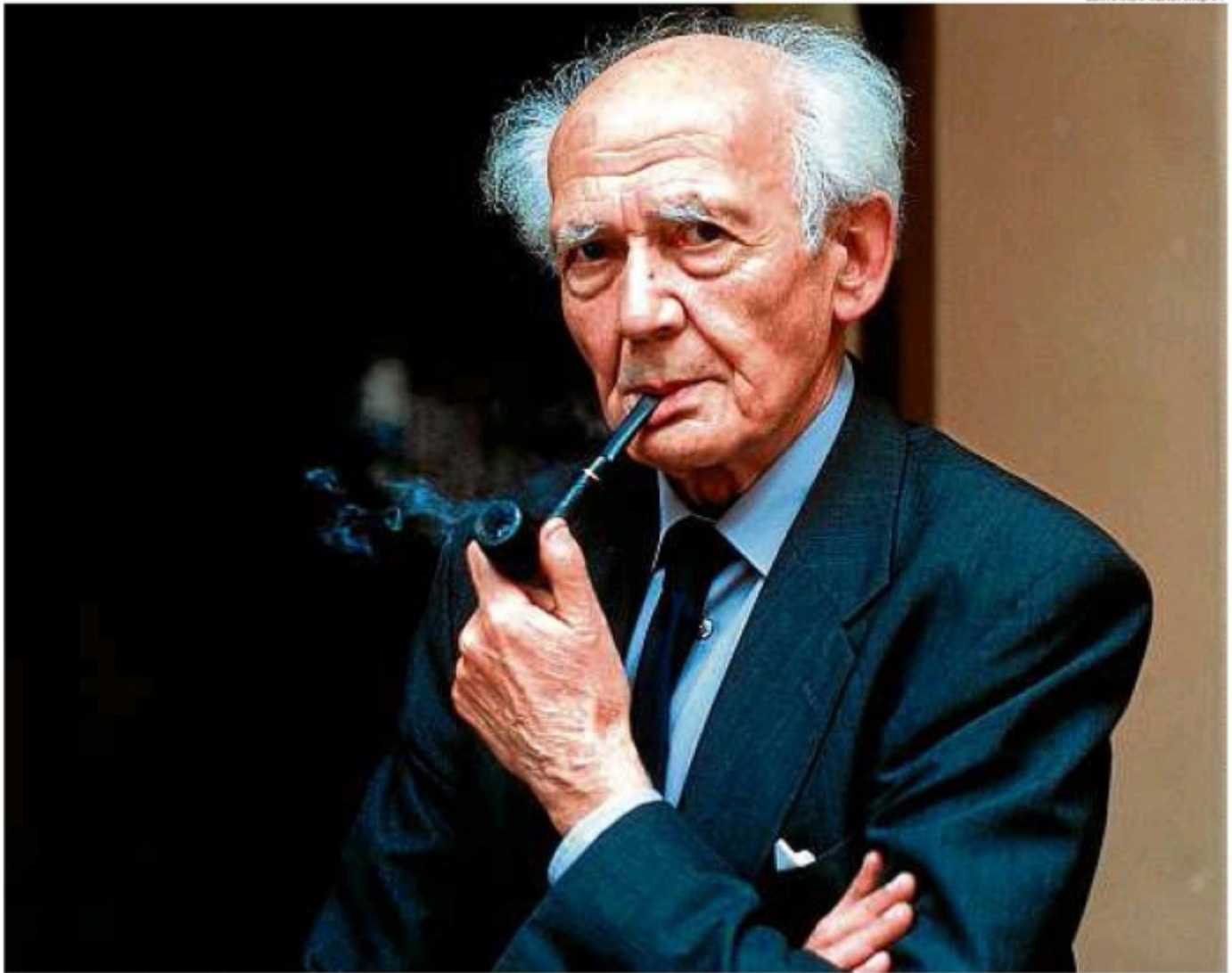
Tudo é mais fácil na vida social, mas perdemos a arte das relações sociais e da amizade

O velho limite sagrado entre o horário de trabalho e o tempo pessoal desapareceu. Estamos permanentemente disponíveis, sempre no posto de trabalho

Os grupos de amigos ou as comunidades de bairro não te aceitam sem dar razão, mas ser membro de um grupo no Facebook é fácilimo

Foi uma catástrofe arrastar a classe média à precariedade. O conflito não é mais entre classes, é de cada um com a sociedade

Zygmunt Bauman
Sociólogo



Referência. Professor da Universidade de Leeds, sociólogo polonês abordou temas como o Holocausto, o consumismo e as relações interpessoais